

O Livro de Daniel - Número cento e noventa e dois

Desvendando a História Oculta: Alinhamentos Proféticos de Daniel 11 e o Selamento dos 144.000

Jeff Pippenger

2024-04-22

Estamos considerando a "história oculta" do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel, quando cessa seu testemunho escrito no tempo do fim em 1989, até a lei dominical do versículo quarenta e um. A história oculta representa a estrutura sobre a qual alinhar todas as linhas proféticas dos últimos dias, pois o selamento dos cento e quarenta e quatro mil ocorre dentro dessa história oculta. É nessa história que ocorre a prova associada à formação da imagem da besta. É, portanto, a história em que o sonho oculto de Nabucodonosor sobre a imagem das bestas é deslacrado. Essa história oculta é onde a história oculta do primeiro mandato de Donald Trump se conclui no versículo dois de Daniel onze, alinhando-se até o versículo três. Essa história oculta é a porção da profecia de Daniel que se relaciona com os últimos dias, e é a Revelação de Jesus Cristo que é deslacrada pouco antes de se encerrar o tempo de graça na lei dominical. Todas essas linhas de verdade são representadas como a remoção do sétimo e último selo.

Os versículos dez a quinze de Daniel onze devem ser alinhados com essa história oculta, e os três últimos desses versículos apresentam três linhas proféticas. Eles identificam quando o papado volta a intervir na história, como o fez no ano 200 a.C., quando Roma pagã entrou pela primeira vez na história profética representada em Daniel capítulo onze, versículo quatorze. Esse versículo, e o cumprimento dele na história de Roma pagã, estabeleceram a visão, pois Roma pagã era o símbolo do poder que se exaltou, saqueou o povo de Deus e depois caiu. O Protestantismo apóstata aplicou o versículo a Antíoco Epifânio, mas os mileritas o aplicaram a Roma pagã, identificando o versículo como uma verdade de prova na história milerita. Hoje, os teólogos do Adventismo laodiceano moderno novamente ensinam que se trata de Antíoco Epifânio; portanto, volta a ser uma verdade de prova.

Não é apenas uma verdade que põe à prova, mas o versículo e seu cumprimento em 200 a.C. identificam quando a meretriz de Tiro (Roma moderna) começa a entoar seus cânticos satânicos e apontam para a entrada do papado na história dos últimos dias, e, portanto, constituem a principal verdade que põe à prova dos últimos dias, que se alinha com a verdade que põe à prova representada pelo debate da história milerita.

Os três versículos também representam a linha do chifre republicano da besta da terra e identificam os passos proféticos de Donald Trump ao entrar em seu segundo mandato como o oitavo presidente que é dos sete presidentes, em uma linha de presidentes que começou com Ronald Reagan no tempo do fim, em 1989. Após a Batalha de Raphia do versículo doze, "Antiochus" primeiro reprime uma rebelião dentro dos Estados Unidos e depois se prepara para uma guerra contra o

globalismo, representado pelo Egito na Batalha de Panium. Trump vence essa guerra, mas a guerra inicia a Terceira Guerra Mundial (Actium). Essas atividades foram tipificadas por Antiochus III Magnus, que havia sido derrotado pelo Egito na Batalha de Raphia, mas retaliaria vitoriosamente na Batalha de Panium.

No versículo treze, "depois de alguns anos", Antíoco Magno, como afirma Uriah Smith, "Antíoco", "tendo suprimido a rebelião em seu reino e reduzido as partes orientais à obediência, e as pacificado, estava livre para qualquer empreendimento quando o jovem Epífanês subiu ao trono do Egito; e, julgando ser boa demais essa oportunidade para ampliar seu domínio para deixá-la escapar, levantou um imenso exército "maior do que o anterior". Trump primeiro suprimirá uma rebelião em seu reino e, em seguida, preparará um exército maior do que tinha quando foi derrotado anteriormente. Trump foi derrotado em 2020, em cumprimento do capítulo onze do Apocalipse, quando a besta do ateísmo, representando o globalismo mundial, e os globalistas tanto do Partido Democrata quanto do Partido Republicano roubaram a eleição; e, como o principal exército de procuração da meretriz de Tiro, também será uma derrota quando Putin for vitorioso sobre a Ucrânia.

A terceira linha profética nos três versículos que estamos considerando é a linha do Protestantismo apóstata, representada pela linha dos Macabeus e por sua revolta contra as tentativas de Antíoco Epífanês de impor a religião grega aos judeus. A linha de Trump e a linha do Protestantismo apóstata representam os dois poderes que, em última análise, se fundirão no chifre representado como a imagem da besta. Os versículos treze a quinze representam a história que conduz à lei dominical, e as duas linhas do Protestantismo apóstata e do Republicanismo apóstata ilustram a interação dos dois poderes à medida que eles se aproximam e fundem Igreja e Estado antes da lei dominical.

Em artigos anteriores, identificamos que os três eventos representados pelas datas de 1776, 1789 e 1798 — que correspondem à Declaração de Independência, à Constituição e às Leis de Estrangeiros e de Sedição — identificam um período que levou ao início da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica. Por essa razão, esses três marcos representam três marcos que levam ao término do sexto reino da profecia bíblica. Identificamos que os vinte e dois anos que vão de 1776 a 1798 simbolizam o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, pois o número vinte e dois é um símbolo da combinação da divindade com a humanidade.

Identificamos a história como portadora da assinatura da “Verdade”, pois o primeiro e o último marco representam independência estabelecida e independência removida. Os três marcos representam o símbolo principal da besta da terra, pois todos representam a fala dos Estados Unidos, já que o “falar de uma nação é uma ação das autoridades legislativas e judiciais”. O marco intermediário de 1789, a Constituição, foi ratificada por treze colônias, e a letra do meio da palavra hebraica “Verdade” é a décima terceira. Os vinte e dois anos de 1776 a 1798 também se alinham com as vinte e duas letras que compõem o alfabeto hebraico.

Também identificamos que as Leis dos Estrangeiros e da Sedição de 1798 representam o ponto em que os Estados Unidos falam como um dragão. A história da aliança dos judeus com Roma, que faz

parte da linha do protestantismo apóstata nos versículos treze a quinze de Daniel onze, representa um período em que a imagem da besta é formada, e a formação dessa imagem é a prova final para os cento e quarenta e quatro mil. É a prova que eles devem passar antes de serem selados. A aliança dos judeus de 161 a.C. a 158 a.C. é, portanto, um elemento sério do teste no qual ele se cumpre para aqueles chamados a estar entre os cento e quarenta e quatro mil.

Aceitar que o período de 161 a.C. a 158 a.C. seja simbolizado pela liga dos judeus contraria o que ensina a história, pois os historiadores ensinam que a liga ocorreu em 161 a.C., enquanto os Milleritas ensinaram que foi em 158 a.C., e a sua convicção desse fato está representada em ambos os quadros sagrados.

A questão não é apenas se os historiadores estão corretos ao datar em 161 a.C. a liga dos judeus, ou se os Milleritas estavam corretos ao identificar 158 a.C. Em qualquer uma dessas duas opções há um grupo que concordaria com a sua escolha. A questão é saber se tanto os historiadores quanto os Milleritas estão corretos, e se a verdade a respeito da liga com os judeus na realidade representa um período de tempo, em vez de um de dois possíveis pontos específicos na história.

Em artigos anteriores, apresentamos aquilo que cremos ser uma lógica santificada válida, segundo a qual a aliança entre Roma e os judeus representa um período de 161 a.C. a 158 a.C., e que esse período tipifica a formação da imagem da besta. Sendo assim, até mesmo a decisão de aceitar que a aliança dos judeus com Roma é um período de tempo torna-se um teste e, nesse sentido profético, está de acordo com o fato de que a formação da imagem da besta é o "grande teste para o povo de Deus".

Dito isso, 158 a.C. identifica quando a aliança entre os judeus apóstatas conhecidos como os Macabeus foi firmemente estabelecida com Roma e, assim, tipifica a lei dominical, pois a Bíblia faz a pergunta retórica: "Podem dois andar juntos, se não estiverem de acordo?" 158 a.C. identifica onde e quando o protestantismo apóstata se une ao poder papal, e o período que começou em 161 a.C. e levou a 158 a.C. identifica o período de tempo que representa a formação da imagem da besta. É essencial reconhecer que o período está identificando quando o protestantismo apóstata se unirá ao republicanismo apóstata. Ambos esses poderes apóstatas estão representados nos versículos treze a quinze, portanto compartilham alguns marcos comuns.

É correto aplicar 1776, 1789 e 1798 para tipificar 11 de setembro de 2001, seguidos pelos Julgamentos de Pelosi do movimento de falsa bandeira associado a 6 de janeiro de 2021, e pelo período inaugural da eleição roubada de Biden, que conduz à lei dominical. Nessa aplicação, o Patriot Act de 2001, ao alinhar-se com a Declaração de Independência, apresenta um marco que identifica o início da retirada da independência. Em seguida, o segundo marco, o tribunal de exceção de Pelosi e Schiff, ao alinhar-se com a ratificação da Constituição, tipifica o início da subversão da Constituição, seguido pelo terceiro marco, as Leis de Estrangeiros e Sedição, representando os Estados Unidos falando como um dragão. Aplicar esses marcos dessa forma é identificar os marcos do protestantismo apóstata, como representado pelos Macabeus.

Em outro nível, identificar os três marcos em associação com o republicanismo apóstata produz uma aplicação ligeiramente diferente. 11 de setembro de 2001 corresponde a 1776, mas 1789, para

o republicanismo apóstata, corresponde às Leis dos Estrangeiros e da Sedição, e estabelece uma distinção entre essas “leis” e a fala do dragão, que é representada pela imposição da observância do domingo. Quando as duas linhas são colocadas juntas no contexto da prova da imagem da besta, elas formam a estrutura profética do estabelecimento da imagem da besta, e a grande prova para o povo de Deus é a formação da imagem da besta. Para o povo de Deus, a formação da imagem da besta precisa primeiro ser reconhecida tal como é representada (formada) na Palavra de Deus, a fim de que esse povo dos últimos dias reconheça essa formação no mundo político e religioso.

Então, como os Julgamentos de Pelosi de 6 de janeiro de 2021 poderiam alinhar-se com as Leis dos Estrangeiros e da Sedição? Os Julgamentos de Pelosi marcam a celebração pela besta do abismo, que tinha acabado de matar o presidente rico que havia atizado o globalismo. Essa história de celebração começou no período da posse de Biden e representa um período que termina com a segunda posse de Trump. Deve-se notar que Trump concorre à presidência três vezes, e na primeira e na última ele vence, mas no meio sua vitória foi roubada pelo poder que a Escritura identifica como o pai da mentira. Os Julgamentos de Pelosi que começaram com a eleição roubada identificam um segundo conjunto de Julgamentos de Pelosi de vingança, que começam quando Trump for empossado em 20 de janeiro de 2025.

O período do mandato presidencial de Joe Biden começa com uma série de Julgamentos de Pelosi e termina com uma série de Julgamentos de Pelosi. Ambos são julgamentos políticos, mas os processados na segunda série de julgamentos são aqueles que lideraram na primeira. Na segunda posse de Trump, o ano 164 a.C. é marcado. A segunda posse de Trump é simbolizada por 164 a.C., e a rededicação do templo judaico representa a rededicação do templo político pela segunda vez.

Aquele foi exatamente o ano em que Antiochus Epiphanes morreu, e ele foi o poder que impôs as práticas religiosas da Grécia aos judeus, provocando assim a revolta dos Macabeus de 167 a.C. Na segunda posse de Trump em 2025, a religião da Grécia (globalismo) será totalmente subjugada nos Estados Unidos, e milagres satânicos começarão a dar poder à obra de unir Igreja e Estado. Nesse ponto, Trump assinará ordens executivas que são paralelas às Leis de Estrangeiros e Sedição, marcando assim o início da formação da imagem da besta (161 a.C.), e ele iniciará a segunda série de Julgamentos de Pelosi. As Leis de Estrangeiros e Sedição marcam o início do período de formação da imagem da besta, e esse período termina com a lei dominical, como tipificado por 158 a.C.

Assim, o período de formação da imagem da besta começa com os "atos" que permitem que Trump feche a grande mídia, expulse imigrantes ilegais e prenda e leve a julgamento os envolvidos na conspiração do Partido Democrata. O início do período marca a perseguição política promovida por Trump, e termina com perseguição religiosa.

Nesse sentido, o marco intermediário de 1789 e da Constituição é representado pelos Julgamentos de Pelosi de 2021, que representam um período que termina com a mesma história que no início, mas o último conjunto de Julgamentos de Pelosi é uma reversão política dos que atualmente estão sendo processados e presos. O segundo marco na linha do protestantismo apóstata é representado pelos Julgamentos de Pelosi que abrangem a presidência de Joe Biden, e o período termina em

janeiro de 2025, quando o marco de 1789, na linha do republicanismo apóstata, chega em 20 de janeiro de 2025, com as ordens executivas que se seguem imediatamente à segunda posse de Trump. Isso inicia um período em que a nação fala como um dragão (Leis dos Estrangeiros e da Sedição), que conduz à lei dominical, onde a nação fala como um dragão. Nesse período, a Constituição, representada por 1789, é progressivamente revogada.

Na segunda posse de Trump, ele se torna o oitavo presidente, que é dos sete, e a formação da imagem da besta revela como os chifres apóstatas do protestantismo e do republicanismo se unem como um só chifre, com os protestantes no controle da relação. Na mesma história, aqueles que foram chamados para ser os cento e quarenta e quatro mil são selados antes de serem exaltados como o chifre do verdadeiro protestantismo por ocasião da iminente lei dominical.

A mensagem seladora que é o Apocalipse de Jesus Cristo, a qual é deslacrada pouco antes de se encerrar o tempo de graça, é aquela porção de Daniel que se relaciona com os últimos dias. Essa porção que é deslacrada é a história oculta de Daniel onze, versículo quarenta, e os versículos treze a quinze alinham-se com essa história oculta. Portanto, a mensagem que é deslacrada pouco antes de se encerrar o tempo de graça, que tem sido tipificada pela mensagem profética oculta da imagem das bestas de Nabucodonosor, é a própria mensagem da união das duas varas dos chifres apóstatas do Protestantismo e do Republicanismo, representados pelos Macabeus e por Antíoco III nos versículos treze a quinze.

A mensagem que identifica a formação da imagem da besta é a mensagem que transmite a santificação que sela o verdadeiro chifre protestante.

No versículo catorze, no ano 200 a.C., Roma pagã é introduzida pela primeira vez na narrativa profética, quando se levantou para proteger o novo rei infante do Egito, contra uma aliança contra o Egito que havia sido formada por Antíoco III e Filipe da Macedônia. Naquele ano, a Batalha de Panium foi travada por Antíoco III contra Ptolemeu V. A introdução dos salteadores do teu povo, que estabelecem a visão, a aliança entre Antíoco e Filipe, e a Batalha de Panium, tudo ocorreu naquele ano. Portanto, o marco identifica uma aliança entre Antíoco, que tipifica o chifre republicano da besta da terra, e Filipe da Macedônia, o nome antigo da Grécia, tipificando as Nações Unidas.

No nível profético, na Batalha de Panium ocorre uma aliança entre o dragão (Macedônia) e o falso profeta (EUA). A motivação subjacente para a aliança era dividir o domínio do Egito, o que representaria uma Rússia em colapso.

Quando Jesus levou seus discípulos a Panium, que então se chamava Cesareia de Filipe. O neto de Herodes, o Grande, Herodes Filipe havia concluído a restauração da cidade e deu-lhe o nome em homenagem a César Augusto e a si mesmo, daí o nome Cesareia de Filipe. A relação entre eles representa Roma com Roma, mas Filipe é uma Roma menor em relação a César, e no nível profético Herodes Filipe representa Salomé, a filha de Herodíades. Portanto, com o nome Cesareia de Filipe encontramos Herodes Filipe representando o falso profeta, e César representando o papado.

A história profética de Panium, portanto, apresenta duas alianças: uma em que o falso profeta (Trump) se alia ao dragão (as Nações Unidas), e outra em que o falso profeta (Trump) se alia ao papado (César). No versículo dezesseis a lei dominical é representada, e é ali que a tríplice união é implementada, mas o arranjo foi de fato estabelecido antes da lei dominical, no versículo quinze e na Batalha de Panium.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação desligar-se-á plenamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano, quando transpuser o abismo para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e providenciar a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testemunhos, volume 5, 451.

Continuaremos este estudo em nosso próximo artigo.

A revelação não é a criação ou invenção de algo novo, mas a manifestação daquilo que, até ser revelado, era desconhecido aos seres humanos. As grandes e eternas verdades contidas no evangelho são reveladas quando as buscamos diligentemente e nos humilhamos diante de Deus. O Mestre divino guia a mente do humilde buscador da verdade; e, pela orientação do Espírito Santo, as verdades da Palavra lhe são dadas a conhecer. E não pode haver modo de adquirir conhecimento mais seguro e eficaz do que ser assim guiado. A promessa do Salvador foi: 'Quando ele, o Espírito da verdade, vier, vos guiará em toda a verdade.' É por meio da concessão do Espírito Santo que somos levados a compreender a Palavra de Deus.

O salmista escreve: 'Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. De todo o coração te tenho buscado: ó, não me deixes desviar dos teus mandamentos. . . Abre os meus olhos, para que eu contemple maravilhas da tua lei.'

Somos admoestados a buscar a verdade como quem procura um tesouro oculto. O Senhor abre o entendimento do verdadeiro buscador da verdade; e o Espírito Santo o capacita a apreender as verdades da revelação. É isso que o salmista quer dizer quando pede que seus olhos sejam abertos para contemplar coisas maravilhosas da lei. Quando a alma anseia pelas excelências de Jesus Cristo, a mente é capacitada a apreender as glórias do mundo melhor. Somente com o auxílio do Mestre divino podemos compreender as verdades da Palavra de Deus. Na escola de Cristo aprendemos a ser mansos e humildes, porque nos é dado entendimento dos mistérios da piedade.

"Aquele que inspirou a Palavra foi o verdadeiro expositor da Palavra. Cristo ilustrou seus ensinamentos chamando a atenção de seus ouvintes para as simples leis da natureza e para os objetos familiares que diariamente viam e manuseavam. Assim, ele conduziu suas mentes do natural ao espiritual. Muitos não compreendiam de imediato o significado de suas parábolas; mas, à medida que, dia após dia, entravam em contato com os objetos aos quais o Grande Mestre havia associado verdades espirituais, alguns discerniam as lições da verdade divina que ele procurara imprimir, e estes se convenceram da verdade de sua missão e se converteram ao evangelho." Sabbath School Worker, 1º de dezembro de 1909.

